

APRESENTAÇÃO

Neste primeiro número de 2015 da revista *Kalagatos*, estamos publicando doze artigos inéditos, sendo onze oriundos de nosso país e um do exterior, dispostos como de praxe em ordem alfabética, pelo prenome do autor. Dos artigos nacionais, três vieram do Ceará, dois do Paraná e um dos seguintes estados brasileiros: São Paulo, Pará, Amazonas, Paraíba, Piauí e Santa Catarina. O artigo internacional veio da cidade de Maputo (Moçambique).

No primeiro artigo deste número, ALEXANDRE MAURO TOLEDO, doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, analisa as concepções platônicas sobre MÍMESIS e, mais que concepções, sua própria condenação à poesia mimética, que na obra de Platão A REPÚBLICA, assume três sentidos diferentes: (1) um sentido de cunho conteudístico, (2) um segundo sentido estilístico e (3) um sentido ontológico.

No segundo artigo, ANSELMO ORLANDO PINTO, Diretor da Escola de Pós-graduação da UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE MOÇAMBIQUE, discute a discriminação social como um fenômeno que atenta contra a dignidade da pessoa humana, a partir do surgimento do “outro” em nosso horizonte.

No terceiro artigo, CEZAR LUÍS SEIBT, professor na UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA, procura mostrar o deslocamento que acontece na questão

da fundamentação do conhecimento através da hermenêutica de Martin Heidegger.

No quarto artigo, DANIEL ARTUR EMÍDIO BRANCO, doutorando em Ética e Filosofia Política pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC, analisa a relação entre Igreja e Estado em Thomas Hobbes, procurando mostrar a relevância para nosso século das conclusões do filósofo inglês acerca do papel da Igreja no Estado.

No artigo seguinte, DANIEL RICHARDSON DE CARVALHO SENA e VÍCTOR LEANDRO DA SILVA, professor de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM e professor de Filosofia na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, respectivamente, tomando por base a obra de Immanuel Kant, A CRÍTICA DA RAZÃO PURA, apresentam os argumentos kantianos que mostram a impossibilidade de conhecermos a realidade como ela realmente é, sendo possível apenas conhecemos as aparências.

A seguir, EDUARDO BRINDIZI SIMÕES SILVEIRA, doutorando da PUC-PR, visa responder às críticas dirigidas à sociobiologia, as quais pregam que se trata de uma volta do determinismo genético, em voga no século XIX, e superado nos dias atuais, defendendo a tese de que o comportamento humano teria como fim último atender aos dois objetivos básicos de todo ser vivo: reprodução e sobrevivência.

No sétimo artigo, ESTENIO ERICSON BOTELHO DE AZEVEDO, professor da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE, visa reconstruir a concepção de Biopolítica em Giorgio

Agamben, a partir de um diálogo do pensador italiano com Hannah Arendt, no qual retoma a distinção entre zoé e bios, considerando-a no entanto como a cisão biopolítica originária.

No oitavo artigo, a professora substituta de Filosofia na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB, FLORA BEZERRA DA ROCHA FRAGOSO expõe cada uma das quatro raízes que no pensamento de Arthur Schopenhauer dariam conta de explicar os fenômenos do mundo e os objetos de natureza abstrata, juntamente com a demonstração schopenhaueriana da maneira com que o princípio de razão suficiente está relacionado ao mundo como representação.

No nono artigo, FRANCISCO ANTONIO DE VASCONCELOS, professor da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UFPI, objetiva discutir a relação entre religião e política no filósofo alemão Jürgen Habermas a partir do conceito de pós-secularização, mostrando que há uma dinâmica no pensamento religioso do filósofo.

A seguir, JADIR ANTUNES, professor de Filosofia na UNIOESTE (PR), analisa a visão de Adam Smith sobre o papel da técnica na formação do mundo moderno.

No décimo-primeiro artigo, JÉFERSON L. AZEREDO, professor de Filosofia na Universidade do Extremo Sul Catarinense, a partir da compreensão do encontro entre Heidegger e Nietzsche, analisa a arte enquanto superação do niilismo e abertura do ser.

Em nosso último artigo, REGENALDO DA COSTA, professor da UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC e da UNIVERSIDADE

ESTADUAL DO CEARÁ – UECE, tematiza a crítica de Apel ao cientificismo da teoria da verdade de Peirce, procurando demonstrar que a teoria peirceana da verdade é insuficiente do ponto de vista de uma teoria crítica do conhecimento.

PROF. DR. EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO